



Universidade Federal do Pampa

**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA” NA PERCEPÇÃO DE SEUS EGRESSOS

Autoria: Daniele França Antunes
Orientadora: Vanessa Rabelo Dutra

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições do projeto de extensão educação para a sustentabilidade financeira na percepção de seus egressos. O projeto citado é realizado na Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento e já teve seis edições. Para desenvolver a presente pesquisa utilizou-se entrevista semiestruturada, aplicada aos egressos das edições de 2016, 2018 e 2019, onde foram realizadas 11 entrevistas. O caráter da pesquisa utilizada foi descritivo, com abordagem qualitativa e a análise dos dados coletados ocorreu de forma interpretativa. Os resultados da pesquisa demonstraram que os egressos realizaram o curso para adquirir mais conhecimento sobre o tema e auxiliar na organização das finanças pessoais e familiar. Além disso, os entrevistados consideraram os temas e conteúdos relevantes, a carga horária suficiente e relatam que o curso impactou de forma positiva na maneira como gerenciam suas finanças atualmente.

Palavras-chave: Educação Financeira. Extensão Universitária.

THE CONTRIBUTIONS OF THE EDUCATION EXTENSION PROJECT TO FINANCIAL SUSTAINABILITY IN THE PERCEPTION OF ITS GRADUATES

Abstract: This research aimed to identify the contributions of the education extension project to financial sustainability in the perception of its graduates. The project cited is carried out at the Federal University of Pampa, Campus Santana do Livramento and has already had six editions. To develop this research, semi-structured interviews were applied to graduates from the 2016, 2018 and 2019 editions, where 11 interviews were conducted. The research technique used was descriptive, with qualitative bias and the analysis of the collected data occurred in an interpretative way. The results of the research showed that the graduates took the course to acquire more knowledge on the topic and to help in the organization of personal and family finances. In addition, the interviewees considered the topics and content relevant, their workload sufficient and reported that the course had a positive impact on the way they manage their finances today.

Keywords: Financial Education. University Extension

LA CONTRIBUCIÓN DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN DE EDUCACIÓN PARA SOSTENIBILIDAD FINANCIERA EN LA PERCEPCIÓN DE SUS EGRESOS

Resumen: Esta investigación tuvo como objetivo identificar los aportes del proyecto de extensión educativa a la sostenibilidad financiera en la percepción de sus egresados. El mencionado proyecto se lleva a cabo en la Universidad Federal de Pampa, Campus Santana do Livramento y ha tenido seis ediciones. Para desarrollar esta investigación se aplicaron entrevistas semiestructuradas a egresados de las ediciones 2016, 2018 y 2019, donde se realizaron 11 entrevistas. La técnica de investigación utilizada fue descriptiva, con parcialidad cualitativa y el análisis de los datos recolectados ocurrió de manera interpretativa. Los resultados de la investigación mostraron que los egresados tomaron el curso para adquirir más conocimientos sobre el tema y ayudar en la organización de las finanzas personales y familiares. Además, los entrevistados consideraron relevantes los temas y contenidos, la carga de trabajo suficiente e informaron que el curso tuvo un impacto positivo en la forma en que manejan sus finanzas en la actualidad.

Palabras-clave: Educación Financiera. Extensión Universitaria.

1 INTRODUÇÃO

Desde cedo as pessoas se deparam com situações relacionadas ao dinheiro, e, para lidar com essas situações da melhor maneira possível, é importante ter algum conhecimento básico sobre finanças. As operações financeiras estão cada vez mais complexas, no entanto, o nível do conhecimento financeiro da população não acompanhou esse aumento de complexidade (BANCO CENTRAL DO BRASIL-BCB, 2013). Lopes et al. (2014), destacaram que possuir conhecimento em finanças colabora de forma consciente para que a sociedade tenha indivíduos responsáveis em gerir seus gastos, agindo de maneira que contribua para a melhoria do planejamento pessoal e familiar. Assim, é importante que as pessoas tenham acesso a informações financeiras para ampliar seu conhecimento, com intuito de obter êxito quando efetuarem decisões sobre como gastar, poupar ou investir seu dinheiro.

Pessoas bem informadas podem adquirir conhecimento e desenvolver habilidades em administrar seus recursos financeiros de modo mais eficiente, porém é necessária a busca pela educação financeira. Para Francischetti, Camargo e Santos (2014), a educação financeira é um processo que incentiva a busca por conhecimento referente a como aplicar e investir o dinheiro, transformando-o em riqueza e segurança financeira para o futuro. Acosta et al. (2017), consideraram que a educação financeira é fundamental para permitir que as famílias tenham um melhor gerenciamento financeiro, no qual indivíduos poderão planejar suas obrigações financeiras com maior tranquilidade, bem como consumir de maneira mais consciente. Uma pessoa financeiramente educada sabe planejar de forma inteligente sua vida financeira, para assim realizar tudo o que deseja com consciência e prazer, sendo capaz de reconhecer e aproveitar as oportunidades que lhe aparecem (SEGUNDO FILHO, 2003).

A ausência de informações relacionadas a finanças suprime jovens e adultos a utilizarem sua renda de modo eficiente e segura. Muitas famílias encontram dificuldades em realizar o controle financeiro, dado que o orçamento é visto como limitador de hábitos e comportamentos, algo que impede de se fazer o que deseja (BACK; MEURER, 2014).

Ferreira (2017), entende que a educação é o meio pelo qual o conhecimento é gerado, partilhado, disseminado e remodelado, e que exerce um papel fundamental na sociedade responsabilizando-se pelo exercício da cidadania. Nesse contexto, é possível identificar ações de instituições de ensino que desempenham um importante papel neste sentido, como as universidades, atuando e transformando situações sociais. Com relação a compromissos

assumidos pelas universidades, destacam-se as ações de ensino, pesquisa e extensão. Diante dessas circunstâncias o presente trabalho discorre sobre aspectos de um projeto de extensão universitária que aborda o tema educação financeira.

A Universidade enquanto instituição interfere e sofre interferência do contexto em que está inserida. Dentre suas funções, a universidade promove ações que buscam o estreitamento e o compartilhamento de conhecimentos e saberes, contribuindo para a transformação social (ARROYO; ROCHA, 2010). Por meio de projetos de extensão, as universidades têm a oportunidade de levar até a comunidade os saberes que possui, buscando coletivizar o conhecimento às pessoas que não tiveram acesso à universidade, observando que a ação de extensão funciona como elo entre a universidade e a comunidade onde está inserida (FERREIRA, 2017).

Especificamente no caso de projetos de educação financeira, o grau de endividamento e o descontrole financeiro são fatores importantes para se pensar na necessidade de ações educacionais nas escolas e universidades (PELINI, 2016). Essas ações se tornam ainda mais relevantes devido à instabilidade econômica e financeira do Brasil, com o aumento do desemprego e a repentina alta da inflação que resultaram em perdas de renda dos indivíduos, o qual impacta diretamente na inadimplência. (SERASA, 2019). A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC (2019) realizada em março de 2019 mostrou o aumento do percentual de endividamento das famílias, alcançando 62,4% do total das famílias no Brasil, com aumento de 3,2% em relação ao mesmo mês em 2018. Ademais, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso foi de 23,4%, e o percentual das famílias que não conseguiriam pagar suas contas em atraso e continuariam inadimplentes foi de 9,4%.

Esse crescente endividamento ocorre especialmente pela vasta oferta de produtos e serviços financeiros. São exemplos: o cartão de crédito, que corresponde à maior parcela de endividados, o crédito consignado, os créditos para funcionários públicos, aposentados e pensionistas, o crédito imobiliário, o crédito facilitado para compra de automóveis, o cheque pré-datado, o cheque especial e os carnês do comércio (RIBEIRO; LARA, 2016).

Nesse contexto, cresce a importância do papel da extensão universitária, que traz para a sociedade o acesso a ações relacionadas ao tema “Educação Financeira” e proporcionando aos indivíduos ensinamentos que podem impactar de maneira positiva seu comportamento de consumo e gestão das finanças pessoais.

Conforme o estudo de Garcia et al. (2019), dentre as 11 universidades federais existentes no Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), nove realizam ações de extensão relacionadas a educação financeira ou finanças pessoais, sendo voltados a comunidade interna ou externa das universidades. Uma dessas ações de extensão ocorre na Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, localizado na metade sul do estado do Rio Grande do Sul, denominada “Educação para a Sustentabilidade Financeira”, sendo este projeto o objeto de estudo na presente pesquisa.

O projeto de extensão teve início no ano 2013 e é estruturado em módulos que abordam diferentes temas, tais como: conceitos básicos de economia; a participação social na distribuição da riqueza; finanças pessoais e orçamento familiar; consumo versus poupança; o valor do dinheiro no tempo; e o planejamento financeiro. O curso oferece 40 vagas por edição, resultando em mais de 200 beneficiários entre acadêmicos e comunidade externa. Ramos (2018), destaca que o projeto colabora para a inserção da universidade na sociedade aproximando-as das atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição, com intuito de contribuir para o fortalecimento da cidadania, habilitando os participantes para uma melhor gestão de suas finanças.

Ao fim de cada edição do referido projeto, é aplicado aos participantes um questionário com perguntas relacionadas ao seu perfil financeiro, hábitos de consumo e planejamento, bem como expectativas relacionadas ao curso, conteúdo, materiais disponibilizados e carga horária.

Porém, as respostas dos participantes são definidas durante o curso, o que impossibilita a identificação dos benefícios ocasionados pela ação após os ensinamentos recebidos.

Nesse contexto, considerando a necessidade de ações de educação financeira, o papel das universidades como promotora de conhecimentos sobre o tema a partir de projetos de extensão e o contexto do referido projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa, surgiu a seguinte questão de pesquisa: **Qual a percepção de egressos do projeto de extensão Educação para a Sustentabilidade Financeira quanto às contribuições do curso para com suas finanças pessoais?**

Para auxiliar a responder à pergunta de pesquisa, foi estabelecido o objetivo que é analisar a percepção de egressos do projeto de extensão Educação para a Sustentabilidade Financeira quanto às contribuições do curso para com suas finanças pessoais. Especificamente: a) Identificar os motivos que levaram os participantes a realizar o curso Educação para a Sustentabilidade Financeira; b) Analisar o entendimento dos participantes em relação ao desenvolvimento do curso; c) Investigar as contribuições do curso na gestão de suas finanças pessoais após sua participação no curso; d) Identificar se a percepção sobre as contribuições do curso para as finanças pessoais é distinta para perfis sociodemográficos.

A relevância do presente trabalho se dá pelo fato de que pesquisas relacionadas ao tema “Educação Financeira” são, em sua maioria, quantitativas (ACOSTA et al., 2017). Sendo assim, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa a fim de descrever as contribuições promovidas pela ação de extensão aos egressos do curso. O estudo contribui ao buscar os resultados que geralmente não são divulgados e disseminados acerca das contribuições do curso supracitado. Por fim, contribui ao analisar a eficiência da ação de extensão como forma de colaborar para o aperfeiçoamento e adaptações para futuras edições do curso Educação para a Sustentabilidade Financeira, bem como servir de modelo para novas ações a serem realizadas sobre a temática em diferentes universidades.

Nas próximas seções serão apresentados o referencial teórico, a metodologia de pesquisa, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A evolução da educação financeira no Brasil parece ter percorrido o caminho oposto do que se poderia esperar, iniciando como sinônimo de dicas de investimento voltado para aqueles já afortunados, para apenas recentemente se tornar um recurso disponível para o alcance da prosperidade de todos (ARAÚJO; CALIFE, 2014). Com a economia capitalista desenvolvida ao longo dos anos, as pessoas ficaram expostas a serviços financeiros cada vez mais complexos diferente das gerações anteriores (MATTA, 2007).

Diante deste cenário, Acosta et al. (2017), trazem a necessidade de os indivíduos adquirirem conhecimentos básicos sobre finanças, em que a educação financeira possa proporcionar orientações e esclarecimentos sobre comportamento e atitudes adequadas ao uso e planejamento dos recursos financeiros. Assim, saberão distinguir entre os produtos e serviços financeiros disponíveis, quais realmente necessitam e quais contribuirão pra sua saúde financeira.

Entretanto, Savoia, Saito e Santana (2007), argumentam que o governo, incapaz de poupar e realizar os investimentos propulsores do crescimento econômico ampliou a oferta de crédito para incentivar o consumo de bens e serviços e, assim, aumentar a produção. Porém, o descontrole de créditos oferecidos pelas instituições financeiras impulsionou o endividamento e a inadimplência. Preocupado com o elevado grau de endividamento dos brasileiros, foi criado o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que estabeleceu a Estratégia Nacional de

Educação Financeira-ENEF, com objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania fornecendo e apoiando ações que visem auxiliar a população a tomarem decisões financeiras conscientes (BRASIL, 2010).

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2005), a educação financeira é o processo pelo qual as pessoas melhoram seu entendimento sobre conceitos e produtos financeiros, como forma de orientação e formação para possibilitar o desenvolvimento de capacidades necessárias para tomarem decisões conscientes acerca das oportunidades e riscos envolvidos relativos as suas finanças. Corroborando, BCB (2017), explica que a educação financeira pode ser percebida como a união da consciência, do conhecimento, das habilidades, das atitudes e comportamentos necessários para a realização de decisões financeiras racionais, a fim de alcançar o bem-estar financeiro.

Educar-se financeiramente é um processo amplo, que pode incluir o aprendizado da matemática financeira para entender o comportamento do dinheiro no tempo e para organizar conscientemente as finanças pessoais (JUNIOR, 2010), que são compreendidas como a gestão dos recursos financeiros próprios, com finalidade de descobrir como ganhar bem e gastar bem (LIZOTE et al., 2017).

Accorsi et al. (2017) salientam que as finanças pessoais se referem a forma como as pessoas administram sua renda, e que para muitas pessoas ela se limita em apenas não gastar mais do que se ganha, sendo que apesar do pensamento ser verdadeiro, não é completo. Quando as pessoas planejam suas finanças, elas se deparam com a necessidade de alocar seus recursos de forma correta, onde consigam satisfazer suas necessidades básicas e desejos de consumo sem comprometer sua saúde financeira. Accorsi et al. (2017) compreendem que a ausência do controle das finanças pessoais faz com que as pessoas se tornem vulneráveis, sem uma estratégia de proteção em momentos financeiramente difíceis ou impossibilitadas de adquirir um bem ou realizar sonhos. Um dos pontos mais importantes no controle das finanças pessoais é a elaboração do planejamento financeiro, ele torna os indivíduos capazes de gerir suas finanças de forma que consigam garantir estabilidade financeira (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

A educação financeira é uma ferramenta básica de planejamento e poupança, que visa controlar as despesas e dívidas pessoais, auxiliando as famílias a terem a disciplina de poupar, dando a oportunidade de ter melhores condições financeiras. Aos trabalhadores mais velhos pode ser benéfica de modo que os tornem capazes de ter uma poupança suficiente para sua aposentadoria, proporcionando a eles habilidades necessárias para realizar boas escolhas de investimentos, garantindo conforto e segurança (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Cabe salientar que não se pode confundir o termo educação financeira com alfabetização financeira. Uma vez que a educação financeira é o meio pelo qual as pessoas buscam a melhoria da gestão financeira pessoal, aprendendo conceitos para aplicá-los em situações cotidianas, enquanto a alfabetização financeira se trata de um desdobramento do conceito de educação financeira, e pode ser vista como a combinação entre conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras (FLORIANO; FLORES; ZULIANI, 2020).

Lucci et al. (2006) destacam a necessidade da conscientização da população para que a educação financeira possa auxiliar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão de cunho financeiro.

As pesquisas acadêmicas sobre a temática Educação Financeira têm apresentado uma evolução nos últimos anos, porém ainda carecem de aprofundamento. O estudo de Acosta et al. (2017), buscou identificar como as pesquisas sobre o tema Educação Financeira evoluíram no período 2011-2015 no cenário acadêmico brasileiro. Utilizando como base de pesquisa os artigos publicados no evento Seminários em Administração (SemeAd), foram encontrados 275 artigos publicados no evento que corresponderam às palavras-chave “Educação Financeira”, “Finanças Pessoais”, “Financeira” e “Finanças”. Deste total, apenas 23 estão relacionados

especificamente ao assunto Educação Financeira, justificando a carência existente nos estudos sobre o tema.

Considerando que ações relacionadas à educação financeira são de grande importância e proporcionam aos indivíduos informações básicas sobre finanças pessoais, o próximo tópico abordará sobre a extensão universitária como sendo uma dessas ações.

2.2 Extensão Universitária

Analisar a universidade a partir de seus propósitos básicos de formação profissional, produção e disseminação de novos conhecimentos é um processo complexo frente à natureza e variedade das atividades acadêmicas (SERRANO, 2013). A universidade assenta-se sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, que devem cumprir seu papel enquanto parte do processo educativo, viabilizando o entendimento e a compreensão da complexidade apresentada na realidade (TAVARES; FREITAS, 2012).

A extensão universitária se originou na Inglaterra do século XIX, com a finalidade de direcionar novos sentidos para a sociedade e oferecer a educação continuada. Serve como instrumento utilizado pelas universidades para a efetivação do seu compromisso social (RODRIGUES et al., 2013). A palavra extensão significa ato ou efeito de estender, e este pode ser feito para algo, para algum lugar ou até alguém, o que mostra que o ato de estender pode ser considerado uma continuação ou contribuição para a construção de algo, em algum lugar e para alguém (FERREIRA, 2017).

O contexto da extensão universitária traz para a sociedade grande relevância e contribuição, pois desenvolve o contato dos acadêmicos com o público em geral, onde as teorias aprendidas em sala de aula são empreendidas. Segundo a Resolução N° 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, publicada no diário oficial da união pelos órgãos do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, a extensão universitária é definida como atividade integrada à matriz curricular que promove interação entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, com foco na comunidade externa pode ser desenvolvida nas modalidades de programa, projeto, cursos, oficinas, eventos ou prestação de serviços (BRASIL, 2018).

Na revisão bibliográfica realizada por Faria (2015), a qual tinha como objetivo demonstrar a influência da extensão universitária no processo de desenvolvimento de alunos e sociedade, o autor encontrou como resultado, que o papel da extensão universitária se mostra bem desenhado, e que a ligação entre teoria e prática é essencial para a formação do aluno e do professor. Trazendo ainda que, as ações de extensão servem como base para o estreitamento da relação universidade/sociedade, contribuindo com a formação social do universitário e com soluções de questões sociais (FARIA, 2015).

Segundo De Paula (2013), a extensão universitária intima a universidade a pensar o seu papel como instituição comprometida com a mudança social, a qual aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus verdadeiros ouvintes, para com o restante da sociedade, tratando de corrigir nesse processo, os bloqueios que fazem com que seja desarmônica e desigual a apropriação social do conhecimento. Nunes e Silva (2011), salientaram que a relação universidade e sociedade busca combater as desigualdades e restrições existentes, por meio de projetos sociais a universidade coletiviza seu conhecimento e oferta seus serviços, exercendo sua responsabilidade social.

Desde cedo as pessoas devem aprender a comportar-se conforme suas disponibilidades financeiras, a identificar suas necessidades essenciais e principalmente a não desperdiçar e para tanto, é necessária a realização de ações que proporcionem e disponibilizem os conhecimentos acerca do tema (BCB, 2013). Nesse contexto, podem ser encontrados vários programas, projetos e outras atividades relacionadas à administração do dinheiro. Garcia et al. (2019),

identificou os projetos de extensão com a temática “educação financeira” existentes nas universidades federais dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. As ações encontradas pelos pesquisadores estão relacionadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Projetos de Extensão em Educação Financeira na região Sul do Brasil

Estado/UF	Universidade	Eventos e projetos de extensão	Carga Horária
Rio Grande do Sul/RS	Universidade Federal de Pelotas – UFPEL	Independência Financeira: Planejar e Investir	Não consta
	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	Educação Financeira para Jovens	2h
	Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA	Educação para a Sustentabilidade Financeira	30h
	Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Semana da Educação Financeira na FURG	Não consta
		Curso Introdutório sobre Finanças Pessoais	12h
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Olimpíada Brasileira de Educação Financeira	Não consta
		Educação Financeira para a aposentadoria	3h
		Educação Financeira para servidores públicos	20h
		Finanças pessoais e investimento	4h
		Matemática Financeira aplicada a Finanças Pessoais	20h
Santa Catarina/SC	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Semana Nacional de Educação Financeira	Não consta
		Meu Pila	Não consta
Paraná/PR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR	Educação Financeira para Orçamento Familiar: instrumento de gestão pessoal	11h
		Palestra sobre Educação Financeira	Não consta
		Curso online de Educação Financeira – Gestão de finanças pessoais	20h
	Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA	Desmistificando a análise econômico-financeira pessoal: uma assessoria econômico-financeira para a comunidade de Foz do Iguaçu	Não consta
	Universidade Federal do Paraná – UFPR	Da sala de aula para o mundo do trabalho em finanças;	Não consta
		Curso de aperfeiçoamento em Educação Financeira para servidores da rede pública estadual de educação;	220h
		Gestão de Finanças Pessoais;	20h
		Ciclo de Palestras: Conversando sobre saúde financeira	2h
	Planejamento de finanças pessoais.	20h	

Fonte: Adaptado de Garcia et al. (2019).

Com base no quadro apresentado, evidencia-se a preocupação por parte das universidades federais em compartilhar o conhecimento sobre controle e planejamento financeiro pessoal, utilizando de programas e projetos que podem estreitar o relacionamento com a comunidade. Nota-se também que algumas ações ocorrem anualmente e outras com carga horária média de 20 horas. O estudo traz que entre as ações relacionadas à temática são realizadas oficinas, minicursos, palestras, cursos presenciais e online vinculados ou não a outras

instituições como Banco Central do Brasil, Secretarias de Educação, Comitê Nacional de Educação Financeira e Empresas Júnior (GARCIA et al., 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho tem como método de pesquisa a entrevista. Segundo Temer e Tuzzo (2017), a entrevista tem sido utilizada como ferramenta e método de pesquisa há muito tempo e que a vantagem da entrevista está em permitir ao entrevistador a análise de critérios subjetivos, por meio de uma contínua reinterpretação da fala dos entrevistados.

Tratando-se de uma análise de percepção dos egressos, esta pesquisa tem abordagem qualitativa. Marconi e Lakatos (2010), trazem que a abordagem qualitativa busca examinar e elucidar aspectos mais profundos, descrevendo o comportamento humano, fornecendo análises mais minuciosas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, dentre outros. A pesquisa tem caráter descritivo, pois exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Conforme Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva busca conhecer as relações existentes na vida social, política, econômica e as características do comportamento humano.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada enviadas aos egressos por e-mail. O universo desta pesquisa foi de 56 egressos das últimas três edições do curso de extensão (2016, 2018 e 2018). Foram coletadas 11 entrevistas realizadas de maneira escrita em documento Word e por meio de áudio no aplicativo WhatsApp. As entrevistas ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2020. Cabe destacar que as listas de e-mail dos alunos das últimas três edições foram disponibilizadas para esta pesquisa pelo orientador do projeto de extensão. As perguntas da entrevista foram baseadas de modo a atender os objetivos específicos, sendo que o roteiro está dividido em quatro blocos: A, B, C e D (APÊNDICE A).

A técnica de análise de dados ocorreu de maneira interpretativa. Severino (2007), traz que interpretar é tomar uma posição própria a respeito das ideias relatadas, é superar a restrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é explorar toda a riqueza das percepções expostas e relacioná-las com outras.

Deste modo o bloco A busca responder o primeiro objetivo específico que é identificar os motivos que levaram os participantes a realizar o curso Educação para a Sustentabilidade Financeira; o bloco B busca responder o segundo objetivo específico que é analisar o entendimento dos participantes em relação ao desenvolvimento do curso ; o bloco C busca responder o terceiro objetivo específico que é investigar as contribuições do curso na gestão de suas finanças pessoais após sua participação no curso ; e por fim o bloco D busca responder o quarto objetivo específico que é identificar se a percepção sobre as contribuições do curso para as finanças pessoais é distinta para perfis sociodemográficos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se as análises realizadas de modo interpretativo dos dados que foram coletados por meio de um roteiro de entrevista, aplicado aos egressos do curso de extensão das edições de 2016, 2018 e 2019, convidados a participar por e-mail. Inicialmente aborda-se o contexto de certificações do curso nessas edições, após o perfil dos entrevistados. Durante a realização da análise, as percepções abaixo foram cruzadas com o pensamento de autores.

As edições do curso que ocorreram nos anos 2016, 2018 e 2019 certificaram 56 participantes. Na edição de 2016 certificaram-se 15 participantes, sendo eles, 5 alunos da Unipampa e 10 membros da comunidade externa. Na edição de 2018 certificaram-se 20 participantes, sendo eles, 11 alunos da Unipampa e 9 membros da comunidade externa. E na edição de 2019 certificaram-se 21 participantes, sendo eles, 11 alunos da Unipampa e 10 membros da comunidade externa.

4.1 Perfil dos entrevistados

Aceitaram participar das entrevistas 11 respondentes, sendo eles: dois da edição de 2016, cinco da edição de 2018 e quatro da edição de 2019. Desse total, 8 são alunos da Unipampa e 3 membros da comunidade externa. A escolaridade dos participantes é ensino médio completo (2), ensino superior incompleto (4), ensino superior completo (4) e pós graduação (1).

Em relação as ocupações dos entrevistados, verificou-se que o seguinte perfil: trabalhador por conta própria (2), empregado com carteira assinada (1), empregado sem carteira assinada (1), servidor público (1), Micro Empreendedor Individual (1) e outras ocupações (5).

Ao analisar o gênero dos entrevistados, identificou-se que 10 respondentes são do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A idade variou entre 20 e 64 anos e a média de idade é 33 anos. Apenas 2 participantes são chefes de família e 6 são responsáveis pelo gerenciamento financeiro da família.

A fim de não identificar os respondentes desta pesquisa, os sujeitos foram identificados como: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e K.

4.2 Educação para a Sustentabilidade Financeira segundo seus Egressos

A fim de alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, constatou-se que, ao serem questionados sobre os motivos que os levaram a realizar o curso encontrou-se as seguintes respostas: O motivo para o respondente A foi buscar conhecimento em relação ao assunto e também porque como graduanda precisava de horas de Atividades Complementares de Graduação, assim como o respondente G, para ter mais conhecimento sobre educação financeira. Os respondentes B, E e K relataram, respectivamente, que os motivos que os levaram a realizar o curso foram aprender e ajudar a família sobre educação financeira, aprender como podem se organizar financeiramente e aprender mais sobre educação financeira para utilizar não só na universidade mas também no dia a dia.

Segundo Har (2016):

A educação financeira é uma forma do indivíduo aprender a lidar com suas finanças pessoais, a conhecer como controlar seus gastos (despesas), gerenciar as receitas e suas finanças de modo a alcançar objetivos e realizações pessoais e profissionais. Todas as pessoas de maneira geral necessitam manter um controle sobre tudo que envolva seu dinheiro. Sendo assim, ter conhecimento sobre as finanças pessoais é de grande importância para que as pessoas não passem ou continuem com problemas financeiros (HAR, 2016, p. 12).

Também o respondente H disse que foi a necessidade de informação que o levou a realizar o curso. Acosta (2015), salienta que as pessoas buscam educar-se financeiramente com intuito de ter aptidão e preparo para lidar com conceitos e questões financeiras, a fim de adquirir capacidade de saber utilizar o dinheiro como instrumento para tornar a vida melhor, mais produtiva e mais equilibrada.

Na questão sobre o que entendiam por Educação Financeira antes de realizar o curso o respondente A disse que antes do curso seu entendimento a este respeito era mais limitado, relacionado apenas a economizar e não gastar excessivamente, assim como E que entendia que era ensinar as pessoas a economizar. Mette, Araldi e Rohde (2018), dizem que é possível definir a educação financeira a partir da construção do conhecimento financeiro e atitudes financeiras. A educação financeira passa a ser então, elemento básico para o conhecimento da vivência do dia-a-dia das pessoas. Continuando, a educação financeira estimula o conhecimento, as aptidões e as habilidades das pessoas com intenção de torná-los cidadãos preparados para a gestão de suas finanças (METTE; ARALDI; ROHDE, 2018).

O respondente F relatou que a sua interpretação era totalmente diferente do que aprendeu no curso, que tinha uma noção bem diferente e aproveitou bastante, e está aproveitando bastante. Já o respondente G disse: “achei que era mais relacionada a investimentos e aplicações” e I entendia que era somente cuidar do orçamento da casa. Para Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira é o caminho pelo qual ocorre a transmissão de conhecimentos que permitem às pessoas a adquirirem e desenvolverem habilidades que viabilizem a tomada de decisão melhorando a suas finanças pessoais. Ou seja, a educação financeira está relacionada ao conhecimento financeiro.

Em relação sobre como consideravam que estava sua vida financeira antes do curso o respondente A disse: “considero que estava equilibrada, vivendo com o que se ganhava”, assim como J que considerava boa, por já assistir vídeos sobre educação financeira. Também os respondentes B e I disseram que estavam financeiramente estáveis. Como afirmam Claudino, Nunes e Silva (2009), a gestão das finanças pessoais e o planejamento financeiro pessoal servem para estabelecer e seguir uma estratégia voltada para a manutenção ou acumulação de bens e valores, para isso, é fundamental o controle daquilo que se ganha e do que se gasta para haver o equilíbrio financeiro.

No entanto, o respondente E afirmou que: “Vivia no limite”, o entrevistado F que estava com as finanças “atrapalhadas”, G considerou suas finanças mal administrada e K relatou estar com sua situação financeira ruim. Já o respondente H, que disse: “Sou profissional liberal então a situação nem sempre é a que eu almejo, costuma oscilar”. A educação financeira deve ser proposta de forma que maximize o conhecimento para toda a sociedade, já que a grande maioria das pessoas não compreendem os instrumentos financeiros, a diferença entre consumo e investimento e os meios de acesso ao crédito, esses que impactam na elevação do consumo ocasionando situações de crise econômica pessoal (LIMA, 2017).

Em relação aos temas e conteúdos apresentados pelos professores que chamou mais atenção as respostas foram bem diversificadas. Enquanto para A o que chamou mais a sua atenção foi a questão de direitos do consumidor e orçamentos, para B foi as finanças governamentais. Temas relacionados a organização da vida financeira, orçamento doméstico e finanças pessoais chamaram a atenção de C, I e J. Enquanto E e G preferiram os temas relacionados a consumo versus poupança, ou alguma maneira para poder economizar e conseguir conquistar outras coisas. O respondente F relatou que: “o que mais me chamou atenção foi a forma de começar a fazer uma poupança, tentar organizar diferentes modalidades da tua vida e reservando o que interessava mais, prioridades, isso que eu aprendi”. Já H e K consideraram todos os temas relevantes, porém, H afirmou: “os tópicos sobre investimentos me deixaram animada”.

Quando questionados sobre temas ou conteúdos abordados durante o curso que não tiveram relevância para a gestão das finanças pessoais B, C, D, I, J e K concordaram que não houve nenhum tema irrelevante. A disse que foi algo tratado sobre orçamentos públicos, G relatou que foi planejamento financeiro e orçamento familiar. H relatou que “A maioria dos temas teve relevância, o que não utilizei em minhas finanças serviu para auxílio de questões de trabalho”.

Questionados se consideravam que durante a realização do curso poderiam ter sido abordados outros temas foi relatado pelo entrevistado A que poderiam ter dado mais ênfase na questão de compras e juros, para H e J poderiam ter abordado mais sobre investimentos. Já para I um tema interessante a ser abordado seria a educação financeira infantil. Nesse contexto, Back e Maurer (2014), afirmam que o ser humano deveria aprender desde cedo a comportar-se financeiramente, a identificar suas necessidades e principalmente a não desperdiçar. Dizem que na juventude é mais fácil educar-se financeiramente do que aprender quando se torna um adulto endividado.

Os respondentes B, C, E e G acharam que não faltou nenhum tema a ser abordado por que o curso foi abrangente, como afirma F dizendo:

“Olha, até poderia ter, não saberia te informar agora. Até por que ele foi tão abrangente assim, eu vi tantas situações né, mas sinceramente não saberia te informar agora qual o tema para fazer essa abordagem. Na real os professores fizeram um apanhado de quase tudo da educação financeira né?!”

Sobre a carga horária do curso de 30 horas ser suficiente ou não e por quais motivos, encontrou-se as respostas: A, B, C e I concordaram que a carga horária é suficiente, pois de forma geral o tempo conseguiu abarcar vários assuntos de grande relevância. Os respondentes E, F, G e K relataram que podiam aumentar a carga horária. Como afirmou E: “Acho que poderiam ser mais horas, para que assim o conteúdo fosse passado mais lentamente e um pouco mais aprofundado. Corroborando, K disse: “Tem muita coisa para ser tratada o tempo acaba sendo curto”. Já H e J acharam a carga horária razoável, J afirma: “é uma carga horária razoável para um assunto tão vasto. Devido a carga horária os alunos concluem o curso acontecendo assim pouca ou nenhuma desistência.

Os entrevistados foram questionados se o curso atendeu suas expectativas, e dando uma nota de 0 a 10, quanto o curso contribuiu para sua educação financeira: os respondentes A, C, D, E, e H afirmaram que o curso atendeu suas expectativas. O entrevistado D relata: “o curso, sim, atendeu as minhas expectativas sobre a minha vida financeira, foi nota 10”, concordando, E afirma: “o curso sim, atendeu minhas expectativas, e até além, que eu achei que era algo mais básico. Eu acho que deu um apanhado geral e pra mim é 10”. Já para G o curso atendeu em partes, “eu achei que iria ter mais trabalho em grupo, coisas práticas, achei que ia interagir mais com os colegas, nota 7”. A média de notas dadas pelos entrevistados relacionando a contribuição do curso para sua educação financeira foi 8,28.

Sobre os entrevistados já terem utilizado algum conhecimento ou material aprendido no curso em seu cotidiano e qual seriam, os relatos foram bem diversificados: A e G disseram que adquiriram mais conhecimento sobre orçamento familiar, B contou que usou vários materiais no decorrer do curso de economia, E tem registrado todos os seus gastos para assim poder ver onde pode reduzir. O respondente F relatou: “sim, usei sim, usei bastante. Aprendi a colocar tudo no papel, fazer exatamente como os professores ensinam, e fazer as prioridades, fazer a coisa ficar mais séria né?!”. Os entrevistados C, H, I, J e K afirmaram que utilizam as planilhas passadas pelos professores para o controle de gastos e investimentos, planejamento financeiro a longo prazo e para organizar a renda mensal da família.

Em relação aos entrevistados considerarem que o conhecimento adquirido no curso teve algum impacto na forma como gerenciam suas finanças e de que forma impactou obteve-se as seguintes respostas: o entrevistado A relatou que impactou no sentido de pensar antes de fazer alguma compra que não fosse necessária ou prioritária e também que auxiliou na questão de orçamento. Compatibilizando, H afirmou que sempre que vai fazer uma despesa pondera para verificar se é essencial, e que antes do curso não costumava fazer isso sempre.

O entrevistado C trouxe que o impacto foi positivo, apesar de já ter estudado a respeito, o curso só acrescentou orientando-a a ser mais organizada. O respondente D traz em seu relato que: “o curso na minha vida funcionou da seguinte forma: começou com a mudança de hábitos, de certa maneira economizando algum dinheiro para investir em algum bem ou alguma coisa que eu mais queira, que me traga alguma realização pessoal”. Enquanto isso, G colocou que gerencia suas finanças da mesma maneira que gerenciava antes, mas agora tendo mais conhecimento. O entrevistado E relata que:

“Ainda não consegui colocar muita coisa do que aprendi, mas, ele ajudou na questão de saber escolher melhor o que comprar, a hora certa de comprar. Também pesquisar muito os valores, não ir de cara na primeira coisa que eu veja, e sim, pesquisar, demorar tempo pra poder comprar algo”.

Quando questionados se notavam alguma diferença entre a forma como realizavam sua gestão financeira antes e depois do curso e que tipo de mudança ocorreu o entrevistado A respondeu que atualmente compra o que realmente necessita podendo assim poupar e guardar para algo que queira alcançar. C relata que a mudança foi em relação a organização com o dinheiro que entra e sai dentro de casa, assim como G que contou que se deve economizar para fazer viagens.

O respondente D trouxe que: “noto de alguma forma que tudo ou qualquer compra que eu faço eu anoto no caderno, faço um balanço dos meus gastos diariamente, assim ficou mais fácil determinar para onde vai o dinheiro que gasto, como gasto, se rendeu ou se não rendeu e onde falhei”. Também afirma E que: “a diferença que eu noto é que eu agora penso antes de comprar alguma coisa, penso antes de parcelar, tento parcelar o mínimo possível, se der pra não parcelar pago em 30 dias, mas, eu ainda não consegui sair do cartão, esse é perrengue meu ainda, mas ele ajudou bastante, o curso”. Nesse contexto, BCB (2013) traz que a ausência de educação financeira juntamente com a facilidade de acesso ao crédito tem levado muitas pessoas ao endividamento, comprometendo parte de sua renda em função dos pagamentos de prestações que reduzem suas condições financeiras para consumir produtos que lhes trariam satisfação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente econômico instável que dos últimos anos traz para as pessoas uma grande preocupação de como lidar com seu dinheiro da melhor maneira possível, para que este seja durável, ou pelo menos supra suas necessidades mais básicas. Ao mesmo tempo que a instabilidade econômica está presente, encontram-se também uma vasta oferta de produtos e serviços financeiros, os quais podem se tornar um grande problema se não utilizados com inteligência e cuidado.

O crédito oferecido por esses serviços aumenta o poder de consumo dos indivíduos, porém, para usar desse benefício é necessário ter algum conhecimento básico sobre assuntos financeiros. Assim, torna-se de extrema relevância procurar conhecer o funcionamento das atividades financeiras, o valor do dinheiro no tempo, como os juros afetam o orçamento, saber reconhecer oportunidades, ter consciência na hora de comprar, gastar ou investir. Desse modo, muitas pessoas conseguem levar uma vida financeira equilibrada, sem se endividar ou se tornar inadimplente, buscando poupar para realizar sonhos. Contudo, é necessário que as pessoas busquem o conhecimento financeiro, para que possam adquirir habilidades, ferramentas, técnicas e formas de estender seu dinheiro o fazendo durar mais tempo.

A educação financeira é o meio pelo qual esse conhecimento é disseminado, sendo assim, é possível encontrar vários cursos oferecidos por entidades governamentais, escolas e

universidades, bem como o projeto de extensão educação para a sustentabilidade financeira, que é o objeto de pesquisa deste trabalho.

Em relação ao primeiro objetivo específico que era identificar os motivos que levaram os participantes a realizar o curso se pode afirmar que foi a busca pelo conhecimento em educação financeira, para aprender mais sobre o tema e assim auxiliar os familiares, já que o entendimento dos participantes era mais relacionado a economizar dinheiro. Acredita-se também que outro motivo possa ser a busca do alívio das finanças, sendo que a maioria dos participantes consideravam sua vida financeira antes do curso atrapalhada, limitada ou mal administrada.

A respeito do entendimento dos participantes em relação ao desenvolvimento do curso se pode afirmar que todos os temas abordados pelos professores foram de grande relevância. Alguns temas chamaram mais atenção, como, orçamento doméstico, organização e planejamento financeiro, consumo versus poupança, entre outros. Os participantes trouxeram outros temas que consideraram interessante a ser abordado como, educação financeira infantil, e que deveriam aprofundar mais nos temas sobre juros e investimento. Os participantes consideraram a carga horária de 30 horas suficiente, já que o curso fez um apanhado de vários assuntos relacionados ao dinheiro de forma bem abrangente.

Em relação ao terceiro objetivo específico que era investigar as contribuições do curso na gestão das finanças pessoais dos participantes após a sua participação no curso, se pode afirmar que eles adquiriram mais conhecimento sobre temas financeiros, alguns dos egressos criaram o hábito de registrar os movimentos financeiros pessoais, bem como a utilização das planilhas que foram passadas pelos professores. Os egressos consideraram que o curso impactou de forma positiva em suas finanças pessoais, possibilitando aos participantes uma reflexão sobre seu comportamento diante decisões financeiras, como na hora de fazer compras ou poupar para realizar sonhos.

É notável a diferença com que fazem a gestão de suas finanças antes e depois do curso. Alguns participantes não avaliavam sua situação financeira antes de realizar alguma compra, se aquilo era necessário e se cabia no orçamento, não faziam anotações ou registros de saída e entrada de dinheiro. Atualmente o comportamento dos entrevistados é diferente, visto o relato de que estão pensando mais antes de desembolsar algo, fazendo registros para saber se poderão pagar e se aquela quantia não afetará no orçamento, seja ele pessoal ou familiar.

Relativo ao quarto objetivo específico que era identificar se a percepção sobre as contribuições do curso para as finanças pessoais é distinta para perfis sociodemográficos não se obteve nenhuma diferença considerável entre os perfis e suas percepções. Todos os entrevistados, independente de escolaridade, idade, gênero, ocupação e se eram não alunos da universidade na época do curso, relataram que os impactos do curso na sua gestão financeira pessoal se deram de forma positiva, que o conteúdo apresentado foi relevante, que a carga horária foi suficiente e que o curso auxiliou muito na gestão de suas finanças pessoais. Não se pode deixar de destacar que o gênero feminino tem grande presença tanto no curso quanto em interesse de participar desta pesquisa, bem como são maioria na responsabilidade pelo gerenciamento financeiro da família.

Diante de tais constatações, evidencia-se que o projeto de extensão existente na Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento, que já beneficiou mais de 200 egressos em todas as suas edições, é de suma importância para a universidade e para a comunidade onde está inserida. A universidade enquanto cumpre seu papel social com um de seus pilares, a extensão, impacta positivamente na vida de seus alunos e comunidade externa, trazendo estes para dentro do contexto universitário, tornando próximo e possível o contato entre docentes, discentes e comunidade externa.

Dessa forma, o curso de extensão em educação financeira beneficiou e deve continuar beneficiando muitos outros participantes. O tema educação financeira, o qual já foi destacado

sua importância na vida dos cidadãos, torna-se cada vez mais relevante, o que demonstra a importância na realização de mais edições do projeto. Considerando que o mesmo não precisa sofrer muitas alterações para suas próximas edições em relação a temas e conteúdo, e que a carga horária parece ser suficiente, é necessário apenas que este continue a proporcionar o elo entre a universidade e a comunidade de forma a continuar impactando positivamente na sociedade santanense.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se analisar a situação financeira e o conhecimento financeiro dos ingressantes antes e após a realização do curso nas próximas edições, com aplicação de questionários no início do curso, no decorrer do curso e após seu término, a fim de mensurar o impacto do curso na gestão de suas finanças pessoais com um estudo mais aprofundado.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, Rafael de Souza; LOPES, Johnny Roger Machado; LAMES, Edilei Rodrigues de; MACHADO, Ricardo de Queiroz; LAMES, Liliane da Costa Jacobs Influência do Curso de Administração nas Finanças Pessoais de Seus Alunos. **Acta Negócios**, v. 1, n. 2, p. 79-106, 2017.

ACOSTA, Christian Dyon Krug; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; RONCATO, Patricia Eveline dos Santos; RAMOS, Thadeu José Francisco. A educação financeira na administração: estudo bibliométrico no período de 2011 a 2015. **Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v.5, n.1, 2017.

ACOSTA, Christian Dyon Krug. Educação financeira: uma análise bibliométrica no período de 2011 a 2015. 2016.

ARAÚJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flávio Esteve. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. 2014. Disponível em: <<https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educac%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; ROCHA, Maria Silvia Pinto De Moura Librandi da. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, n. 2, p. 131-157, 2010.

BACK, Tiago; MEURER, Sidenir Niehuns. Projeto de extensão Educação Financeira através da leitura transversal. **Cadernos Acadêmicos**, v. 6, n. 1, p. 116-127, 2014.

BCB, Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 30 ago. 2019.

BCB, Banco Central do Brasil. **Série Cidadania Financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão: Competências em educação financeira: descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil**, 5 Ed. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.397**, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário

Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8.

BRASIL, **Resolução N°7 de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, 2018. Ed. 243, Seção 1, Página 49, 2018. Disponível em: < http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808> Acesso em: 12 set. 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2002.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, FC da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: XII SemeAd - Seminários em Administração, 2009, São Paulo-SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo-SP: USP, 2009.

DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

FARIA, Juliete Prado de. Extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento educacional e social no Brasil. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 25, n. 1, p. 75-82, 2015.

FERREIRA, Tereza Evâny de Lima Renôr. Extensão universitária no curso de administração: métodos de ensino utilizados no projeto “Administração para Todos” **Revista Extensão & Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 33-48, 2017.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; ZULIANI, André Luis Baumhardt. Educação Financeira ou Alfabetização Financeira: Quais as Diferenças e Semelhanças?. **Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 8, n. 1, p. 16-33, 2020.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; SANTOS, Nilcéia Cristina dos. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014.

GARCIA, Fabiane Tubino; RAMOS, Thadeu José Francisco.; NUNES, Alessandra Garcia Machado.; ANTUNES, Daniele França. A Inserção da Educação Financeira nos Programas de Extensão das Universidades Federais da Região Sul do Brasil. In: XIX International Finance Conference, 2019, Córdoba, Argentina. **Anais Eletrônicos...**, Córdoba, Argentina, 2019.

HAR, Michele Abate. Finanças pessoais: um estudo com os colaboradores de uma cooperativa médica. 2016.

JUNIOR, Ivail Muniz. Educação financeira: conceitos e contextos para o Ensino Médio. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador-BA, **Anais Eletrônicos...**, Salvador-BA, 2010.

LIMA, Marcelo Prudêncio de et al. Literácia financeira e endividamento pessoal: um estudo com alunos de cursos da área de negócios. 2017.

LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

LOPES, Andressa Videira; BADIO, Caio Alves; COIMBRA, Juliana Cristina Maia; POZZAN, Leonardo; BIAZOTO, Renan de Paiva. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da Fecap. **Revista Linceu On-Line**, v. 4, n. 5, p. 53-71, 2014.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antônio Guimaraes; SANTOS, Sérgio Cipriano. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas; 2010.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

METTE, F. M. B.; ARALDI, T.; ROHDE, L. A. Responsabilidade Financeira: Como a Educação e a Alfabetização Financeira Influenciam a Inadimplência? Uma Análise da Classe C Brasileira. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 18, n. 40, p. 76-88, 2018.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Silva. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)> Acesso em: 22 ago. 2019.

PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. **PEIC – abril de 2019**. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/peic-abril-de-2019>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

PELINI, Ruy Rossi. Educação financeira para o orçamento familiar no campus da UTFPR: instrumento de gestão pessoal. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

RAMOS, Thadeu José Francisco. **Educação financeira para a nova economia**. Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão. UNIPAMPA, 2018. Disponível em: <https://www10.unipampa.edu.br/portal/resumo.php?projeto_id=11616> Acesso em: 22 ago. 2019.

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes; LARA, Ricardo. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, n. 126, p. 340-359, 2016.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taíla Beatriz Silva; COSTA, Carmem Lúcia Neves do Amaral; NETO, Irazano de Figueredo Passos. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SEGUNDO FILHO, José, **Finanças Pessoais: Invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SERASA, disponível em <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-deimprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recordehistorico-revela-serasa-experian>>. Acesso em: 17 de ago. 2020.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, 2013. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. v. 13, n. 08, 2013> Acesso em: 25 de out. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. Formação dos profissionais da educação básica: as contribuições da Extensão Universitária. In: Congresso Ibero Americano de política e administração da educação. 2012, **Anais Eletrônicos...**, 2012.

TEMER, Ana; TUZZO, Simone Antoniaci. A entrevista como método de pesquisa qualitativa: uma Leitura Crítica das memórias dos jornalistas. **CIAIQ 2017**, v. 3, 2017.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE(S) APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

Questões referentes à pesquisa:

BLOCO	QUESTÕES
A	1) Em que ano você participou do curso de extensão sobre Educação Financeira na Unipampa? 2) Quais motivos levaram você a realizar o curso? 3) O que você entendia por Educação Financeira antes de realizar o curso? 4) Como você considera que estava sua vida financeira antes do curso?
B	5) Qual tema ou conteúdo apresentado pelos professores lhe chamou mais atenção? 6) Qual tema ou conteúdo abordado durante o curso que não teve relevância para a gestão de suas finanças? 7) Durante a realização do curso, você considera que poderiam ter outros temas a serem abordados pelos professores? 8) Você considera a carga horária do curso (30 horas) suficiente? Por quais motivos? 9) O curso atendeu suas expectativas? De 0 a 10, quanto o curso contribuiu para a sua educação financeira?
C	10) Você já utilizou algum conhecimento ou material aprendido no curso em seu cotidiano? Qual? 11) Você considera que o conhecimento adquirido no curso teve algum impacto na forma como gerencia suas finanças? De que forma? Que tipo de impacto? 12) Você nota alguma diferença entre a forma como você realizava sua gestão financeira antes e depois do curso? Que tipo de mudança ocorreu?
D Bloco de Perfis	Comunidade Externa ou Acadêmico da Unipampa (na época do curso)? - Escolaridade: () ensino fundamental, () ensino médio, () ensino superior incompleto, () ensino superior completo, () pós-graduação. - Ocupação: () renda fixa, () renda variável.

	<ul style="list-style-type: none">- Ano que participou: () 2016, () 2018, () 2019.- Gênero: () feminino, () masculino.- Idade:- Chefe de família:- Responsável pelo gerenciamento financeiro da família:
--	---